

Retomada do preço do alumínio leva reciclagem da lata a 98,2%

» página 6 »



Especialistas debatem sustentabilidade das embalagens

» página 3 »

A emissão de CO₂ das bebidas, segundo a Carbon Trust

» página 4 »

Lata gera, em média, R\$ 500 mensais ao catador

» página 6 »

O índice de reciclagem da lata de alumínio no Brasil transformou-se num ícone do reaproveitamento de material em todo o mundo. Desta vez, impulsionado pela recuperação do valor da sucata, nos aproximamos do quase irreal 100% de reciclagem.

Os benefícios desta situação brasileira – sejam sociais, sejam ambientais – revertem para quem investe em sustentabilidade. Isso foi discutido por especialistas na terceira etapa do Ciclo de Debates Abralatas, onde foram apresentados estudos de impacto da embalagem.

Acreditamos que, de fato, “desenvolvimento de verdade só existe se for sustentável”, como defendeu Rinaldo Lopes, presidente da Abralatas, no nosso evento. E esta edição do Notícias da Lata é mais um convite à essa reflexão. Um permanente debate sobre o mundo que queremos construir.



Renault Castro, *Diretor Executivo da Abralatas*

Uma Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelecendo princípios, instrumentos, diretrizes e normas para a gestão e gerenciamento dos resíduos no país é de extrema relevância. Mais relevante ainda é o fato dessa política definir um papel para o Estado e o Setor Produtivo na direção do desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável.

A Lei nº12.305/10 cria a PNRS e estabelece instrumentos para efetiva implantação de ações, entre elas a valorização dos resíduos sólidos através da reciclagem visando à redução do volume de resíduos nos aterros sanitários; a cooperação técnico-financeira entre os entes federados e a intensificação da Educação Ambiental como elemento fortalecedor das políticas públicas de meio ambiente.

O Brasil é o país que mais recicla latas de alumínio no mundo. A coleta seletiva e a reciclagem de alumínio tem importância ambiental bastante positiva. Os principais ganhos ambientais são a economia de água, energia elétrica e matéria-prima, além de contribuir para a redução da geração de gases de efeito estufa.

O incentivo à reciclagem propicia a valorização dos resíduos sólidos, por meio da geração de emprego e renda, inclusão social de catadores de materiais recicláveis e prevê a racionalização do uso de matérias primas.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos considerou o estilo de vida da sociedade contemporânea, propondo a redução da produção e consumo intensivos que provocam uma série de impactos ambientais, à saúde pública e sociais incompatíveis com o modelo de desenvolvimento socioambiental sustentado que se pretende ter hoje.



Silvano Silvério da Costa
Secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano/Ministério do Meio Ambiente

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel/Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Rinaldo Lopes » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Heli Suassuna » **Foto da Capa:** “Vida eterna renovação”, de Guilherme Jordani, Menção Honrosa no 1º Concurso Abralatas de Fotografia » **Impressão:** Supernova Gráfica » **Tiragem:** 3.500 exemplares » www.abralatas.org.br



Associados Fabricantes:



Demais Associados:



Sustentabilidade na base do desenvolvimento



Foto: Abralatas

Empresas e instituições que valorizam a sustentabilidade participaram do evento da Abralatas sobre impacto ambiental das embalagens

A preocupação em reduzir o impacto ambiental das embalagens mobilizou diversos setores que se relacionam com os fabricantes de latas de alumínio durante o Ciclo de Debates Abralatas, em evento realizado em outubro em São Paulo. Representantes do setor de alumínio, de bebidas, de embalagens, do varejo e do poder público, como o Ministério do Meio Ambiente acompanharam a apresentação de dois estudos de sustentabilidade de embalagens, elaborados pela britânica Carbon Trust e pela americana Aluminum Association.

“Desenvolvimento de verdade só existe se for sustentável”, comentou o presidente da Abralatas, Rinaldo Lopes, na abertura do evento, reforçando a necessidade de sempre adquirir novas informações sobre impacto ambiental para aperfeiçoar as estratégias de produção. “Sustentabilidade é a base para a geração de riqueza”, afirmou.

O diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, destacou a importância dos estudos apresentados para atender a uma exigência do consumidor moderno. “Quanto mais sustentável for um produto, maior será sua vantagem

competitiva”, disse. Segundo ele, as pesquisas apresentadas pela Carbon Trust e pela Aluminum Association, apesar de se referirem a outros países, corroboram com os estudos de ciclo de vida das embalagens realizados no Brasil.

Participaram do evento Cláudia Albuquerque, do Ministério do Meio Ambiente; Ayrton Filleti, da Associação Brasileira do Alumínio (Abal); Carlos Ely, do Walmart; e Rino Abbondi, da Coca-Cola; além de Steve Gardner, vice-presidente de Comunicação da Aluminum Association, e Scott Kaufman, da Carbon Trust.

Embalagem com baixo carbono



Estudo realizado pela empresa britânica Carbon Trust destacou a performance ambiental da embalagem de alumínio em relação a outros materiais e o potencial brasileiro para reduzir ainda mais a pegada de carbono do que produz. O trabalho foi apresentado no Brasil pelo gerente de projetos da Carbon Trust, Scott Kaufman, durante o Ciclo de Debates Abralatas, evento realizado em São Paulo.

Professor da Universidade de Columbia (Estados Unidos) e PhD em Engenharia do Ambiente, Kaufman detalhou o estudo que foi encomendado pela Coca-Cola britânica. A Análise do Ciclo de Vida (ACV) do refrigerante constatou que a emissão de carbono (CO₂) foi bem menor quando envasado em lata. “Não podemos falar que um material é melhor que o outro, porque cada embalagem tem suas vantagens e desvantagens. Mas a lata tem uma performance muito boa”, disse o representante da Carbon Trust.

O estudo analisou toda a cadeia de produção do refrigerante – incluindo matéria-prima (também da embalagem), refrigeração, distribuição e disposição final do produto. Segundo a pesquisa, a produção de uma lata de Coca-Cola (330 ml) vendida na Grã-Bretanha deixou um rastro de carbono (ou pegada de carbono) de 170g. Quando a embalagem é alterada, é possível ver que materiais são mais impactantes (veja tabela com o rastro de carbono de outras embalagens). A reciclagem da lata pode reduzir a pegada em até 60%.

Scott Kaufman disse que alguns fatores, como a matriz energética do país, também afetam a quantidade de



Foto: Abralatas

Kaufman, da Carbon Trust, acha que impacto ambiental das embalagens no Brasil pode ser ainda menor

carbono emitida durante o processo de fabricação. “O Brasil tem alto potencial para redução do impacto”, afirmou, destacando que nossa energia é essencialmente hidroelétrica, considerada renovável e muito mais limpa do que a matriz britânica, fortemente baseada no carvão.

Este ponto, disse o representante da Carbon Trust, é fundamental para os fabricantes de latas de alumínio, pois o consumo de energia é responsável por boa parte do rastro de carbono da embalagem. A tendência

é que a vantagem ambiental da lata sobre outros materiais seja ainda maior num país com energia renovável como o Brasil, avaliou Kaufman.

Criada há dez anos pelo governo britânico para desenvolver tecnologia e ferramentas para uma economia de baixo carbono, a Carbon Trust é uma empresa com orçamento público e gestão privada. Estes estudos, reforçou Kaufman, ajudaram a Grã-Bretanha a reduzir em 12% a emissão de CO₂ de produtos fabricados no próprio país, desde 2003.

	PEGADA DE CARBONO (G/CO ₂)	COCA-COLA	COCA DIET	COCA ZERO
	Lata de alumínio 330ml	170g	150g	150g
	Garrafa de vidro 330ml	360g	340g	340g
	Garrafa de plástico 500ml	240g	220g	220g
	Garrafa de plástico 2 litros	500g	400g	400g

<http://www.coca-cola.co.uk/environment/what-s-the-carbon-footprint-of-a-coca-cola.html>

Gasolina pelo ralo



Não reciclar materiais como a lata de alumínio é o mesmo que jogar gasolina fora. A afirmação foi feita pelo vice-presidente de Comunicação da Aluminum Association, dos Estados Unidos, Steve Gardner (foto), em sua participação no Ciclo de Debates Abralatas, em São Paulo. Gardner apresentou estudo realizado pela associação americana sobre o ciclo de vida da lata de alumínio e destacou a importância da reciclagem para a redução do impacto ambiental, especialmente no consumo de energia.

“Jogar fora uma lata de alumínio desperdiça tanto energia quanto derreter metade desta lata com gasolina”, afirmou o representante da Aluminum Association. Segundo o estudo, disse Gardner, a reciclagem de uma tonelada de alumínio economiza energia equivalente a mais de 4 mil litros de combustível ou a eletricidade utilizada por uma típica família americana por 3,5 anos.

A Análise de Ciclo de Vida da lata apontou que cerca de 11,1 toneladas de CO₂ são emitidas na fabricação de uma



tonelada de alumínio primário (extraído da bauxita), sendo que 8,7 toneladas são emitidas no processo de eletrólise (transformação da alumina em alumínio). Isso explica a economia de energia quando se utiliza alumínio reciclado, que não passa novamente por essa fase. Usar alumínio reciclado economiza 95% da energia que seria usada na produção do mesmo material primário.

Steve Gardner disse que cada lata nos Estados Unidos utiliza, em média, cerca de 69% de material reciclado e

que a meta é chegar a 75% em 2015. “Quanto mais embalagens são recicladas, menor o consumo de energia e menor a emissão de carbono”, reforçou.

O vice-presidente da Aluminum Association reforçou que o objetivo da Análise de Ciclo de Vida da lata não é comparar o alumínio com outros materiais, mas colaborar para identificar e quantificar a energia gasta e as emissões geradas, para adotar procedimentos de redução do impacto ambiental.

Foto: Abralatas

Fabricantes debatem tendências globais

Os principais fabricantes de embalagens metálicas do mundo estiveram reunidos em São Paulo, em novembro, para discutir as tendências globais do setor e as oportunidades de crescimento na região. O diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, apresentou aos participantes do The Canmaker Summit, o cenário do mercado brasileiro de latas de alumínio para bebidas.

Renault confirmou os investimentos anunciados pelos fabricantes no biênio 2010/2011, que chegam a US\$ 521 milhões, o que elevará a capacidade de produção brasileira para 25,5 bilhões de unidades no final do próximo ano. E destacou o elevado potencial de crescimento do setor, já que o Brasil possui ainda um consumo anual per capita de latas bem inferior a outros países. Enquanto o consumo brasileiro é de 77 latas por habitante/ano, nos Estados Unidos esta relação sobe para 330.

Também participaram do evento representantes da Novelis, da Nestlé Brasil, da CSN e executivos de países europeus.



Reciclagem de latas de alumínio bate novo recorde mundial

Brasil reaproveitou 98,2% das latas, impulsionado pela retomada do valor da sucata

Foto: Abralatas



A retomada do valor da sucata de alumínio, após a recente crise mundial, foi o principal fator para o estabelecimento do novo recorde de reciclagem de latas de alumínio para bebidas no Brasil, anunciado pela Abralatas e pela Abal (Associação Brasileira do Alumínio). O índice referente ao ano de 2009 ficou em 98,2%, mantendo o Brasil, pelo oitavo ano consecutivo, na liderança mundial, à frente de países como Japão (93,4%) e Argentina (92%).

Das 202,5 mil toneladas de latas vendidas no ano, foram coletadas e reaproveitadas nada menos que 198,8 mil toneladas. “Trata-se de um indicador que nos deixa orgulhosos, porque todo o processo é realizado sem qualquer interferência do Estado”, comentou o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro. “O mais importante é que são toneladas de resíduos retiradas do meio ambiente, deixando de poluir matas, rios, lagos”.

O crescimento do volume reciclado (19,9%) entre 2008 e 2009 foi maior do que o crescimento do volume de latas vendidas (11,7%), o que revelaria, na opinião do coordenador da Comissão de Reciclagem da Abal, Hênio De Nicola, a inclusão de material coletado em 2008 e armazenado à espera de preço melhor para a sucata. “O cálculo agregou a sucata de latas que ficou retida nos depósitos em decorrência da queda do preço devido à crise econômica a partir do final de 2008”, observou.

EMPREGO E RENDA

A reciclagem de latas de alumínio movimentou cerca de R\$ 1,3 bilhão na economia brasileira em 2009. Segundo cálculos da Abralatas e da Abal, se houvesse catadores que só coletassem latas de alumínio, seria necessário o trabalho de 216 mil profissionais

para coletar o volume reciclado (198,8 mil toneladas). Isso significa dizer que, a reciclagem de latas rendeu, em média, o equivalente a cerca de R\$ 500 mensais ao trabalhador.

“Não é um cálculo perfeito, porque não existe catador que recolha apenas lata de alumínio”, ressaltou Renault Castro. “O que podemos dizer é que a lata de alumínio, por seu alto valor no mercado, é a grande responsável pela consolidação do sistema de reciclagem no país, porque viabilizou a coleta de outros materiais e promoveu a organização de profissionais em cooperativa”, completou, lembrando que o modelo

MEIO AMBIENTE

Além da questão social e de retirar do meio ambiente quase 200 mil toneladas de resíduos, a reciclagem de alumínio colabora com a redução das emissões de CO₂. O reaproveitamento da lata libera apenas 5% das emissões de gás de efeito estufa, quando comparado com a produção de alumínio primário (dados do International Aluminium Institute - IAI).

Outro fator importante é a economia de energia, com redução de 95% do que é consumido na produção da lata a partir do alumínio primário. A economia em 2009 foi de aproximadamente 2.922 GWh/ano, ou 0,8% do total de energia consumida no país. Isso é superior ao que será economizado com o horário de verão e seria energia suficiente para atender demanda anual de uma cidade de mais de 1,2 milhão de habitantes como, por exemplo, Guarulhos (SP).

Foto: Abralatas



PEIXES EM ALUMÍNIO

Pedaços de alumínio que, unidos, se transformam num peixe. O trabalho, que requer a paciência e a dedicação de 30 jovens da periferia de São Paulo, foi apresentado durante o Ciclo de Debates Abralatas, realizado em São Paulo. De acordo com o artista plástico Osni Branco, idealizador do projeto, a proposta de utilizar latas de alumínio para fazer arte surgiu quando ele ainda morava no Japão, em 1995. O objetivo era promover o entrosamento entre os brasileiros que residiam naquele país e a sociedade japonesa.

Já no Brasil, a partir de 2003, o interesse do artista plástico voltou-se para os jovens da periferia de São Paulo no intuito de ensiná-los a transformar latas em obra de arte. “Trata-se do resgate da dignidade de jovens que quase nunca têm oportunidade de emprego e de reconhecimento da sociedade, mas que podem possuir talento para o trabalho”, explica Osni Branco.

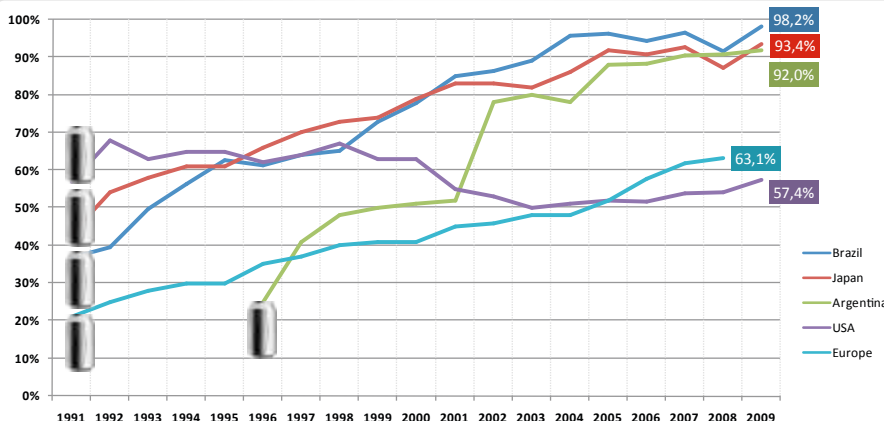
Os jovens produzem peixes porque, para Osni, é uma simbologia cristã que ensina a importância de não apenas fornecer o peixe, mas dar as ferramentas necessárias para que eles possam pescar. Além de peixes, os alunos produzem árvores, troféus etc. que são apresentados em feiras ou seminários do setor de alumínio.

existente no Brasil é considerado referência mundial de emprego verde pela Organização Internacional do Trabalho.

Recentemente, a Abralatas e a Abal defenderam em reuniões com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e com o Ministério Público do Paraná e do Rio

Grande do Norte, mecanismos para que os catadores possam se organizar e vender diretamente para os recicladores. “A maior parte do volume adquirido pela indústria de reciclagem veio dos intermediários, que desempenham um papel importante na logística, mas tiram o lucro dos catadores”, avaliou Hênio de Nicola.

Índice de Reciclagem da lata de alumínio para bebidas



Fonte: Abralatas/Abal, The Aluminum Association/Aluminum Can Recycling Association, Beverage Can Makers Europe, Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales afines e Japan Aluminum Can Recycling Association. * Média Européia.

CURTA NA LATA

Manto sagrado

Futebol e cerveja, duas paixões nacionais, estão juntas na nova campanha da Brahma. A cervejaria lançou latas “vestidas” com camisas lendárias do futebol carioca. Para os Botafoguenses, a companhia apresenta a eterna Camisa sete. Os rubro-negros poderão colecionar a lata temática com a lendária Camisa dez. No Fluminense, a impressão será da Camisa nove, lembrando os grandes artilheiros do clube. Os Vascoínos também levam para casa a embalagem com a Camisa dez, resgatando os grandes craques.



Mais trabalho

Pelo menos 500 mil postos de trabalho poderiam ser criados se os países da União Européia reciclassem 70% dos resíduos que produzem. Esta é uma das conclusões do estudo “Mais trabalho, menos lixo”, da associação Friends of the Earth Europe. Os aterros e incineradoras são o destino final de mais de 5 bilhões de toneladas de resíduos por ano nos países europeus. Se todo esse material fosse reciclado, seria possível poupar o equivalente à emissão de 148 milhões de toneladas de CO₂ ou à retirada das estradas de cerca de 47 milhões de carros.

Pão por lata

Para comemorar o Dia Mundial do Pão (15/10), entidades de panificação de Pernambuco organizaram a troca de pães por embalagens de bebida. O consumidor pode trocar dez latas de alumínio ou 15 garrafas PET por dez pães. Além de promover a distribuição de alimento, a campanha teve também como objetivo conscientizar a população para a preservação do meio ambiente. As embalagens recolhidas foram encaminhadas a institutos e empresas de reciclagem.

Travessuras enlatadas

Se no Brasil as latas temáticas fazem sucesso em eventos como Carnaval e Festa Junina, porque não fariam nos eventos tradicionais americanos? O Halloween chegou de forma divertida nas latas do refrigerante Jones Soda. Uma edição especial limitada foi estampada com alguns dos personagens típicos do dia das bruxas: Vampiro, Lobisomem, Múmia e Frankenstein. As latas têm 236ml e os sabores disponíveis são *Buried Pomegranate*, *Candy Corn*, *Lemon Drop Dead* e *Spoookiwi*.

